**RISCOS ASSOCIADOS AO SURGIMENTO DE INFECÇÕES NEONATAIS EM PREMATUROS NO AMBIENTE INTENSIVO**

Francisca Victória Vasconcelos Sousa1; Lara Beatriz de Sousa Araújo2; Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda3; João Carlos Dias Filho4, Bruna Barreto Mascarenhas⁵, Alane Santos Nunes⁶, Hirla Lima Sousa⁷, Joana D'Ark Soares de Oliveira⁸, Daniele Oliveira da Silva⁹,João Felipe Tinto Silva¹⁰.

1Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Teresina, Piauí, Brasil.

2Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Teresina, Piauí, Brasil.

³Graduanda em Enfermagem pela Faculdade São Francisco da Paraíba - FASP, Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

⁴Fisioterapeuta Residente em Saúde Materno-Infantil pela Escola Multicampi de Ciências Médicas - EMCM/UFRN, Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil.

⁵Graduanda em Fonoaudiologia pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Salvador, Bahia, Brasil.

⁶Bacharel em Serviço Social pela Universidade Anhanguera Uniderp, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁷Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁸Graduanda em Fisioterapia pelo Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

⁹Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS, Feira de Santana, Bahia, Brasil

¹⁰Enfermeiro, pós graduando em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Área Temática**: Ciências da Saúde

**E-mail do autor para correspondência**: fvictoriavsousa@aluno.uespi.br

**INTRODUÇÃO:** O ambiente Intensivo Neonatal possui diversos protocolos que asseguram a redução de Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde (IRAS) ao neonato, especialmente, quando prematuro, visto que o mesmo ainda não possui seu sistema imunológico totalmente desenvolvido, tornando-se assim, um alvo suscetível para a aquisição e desenvolvimento de possíveis infecções. **OBJETIVO:** Analisar por meio da literatura científica os principais riscos para a ocorrência de infecções neonatais no ambiente intensivo. **METODOLOGIA:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde: “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, “Recém-Nascido Prematuro” e “Infecções”, combinados entre si pelo operador booleano *AND*. Como critérios de inclusão, foram utilizados artigos disponíveis na íntegra, online, nos idiomas de português, espanhol e inglês, publicados entre os anos de 2017 a 2022. Como critérios de exclusão, foram utilizados estudos que não contemplavam o tema, literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases de dados. Desse modo, após a busca foram encontrados 158 estudos dos quais 3 foram utilizados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os principais riscos relacionados ao desenvolvimento de infecções no ambiente intensivo neonatal, vale salientar questões quanto à higienização, uma vez que, boa parte das infecções nesse ambiente ocorrem por meio da contaminação cruzada através de superfícies que possam estar contaminadas, além disso, o ambiente intensivo por si só é considerado insalubre com presença de patógenos resistentes, o que acaba por agravar o contexto. Outrossim, tendo em vista seu quadro clínico, muitos recém-nascidos (RN) são submetidos a procedimentos invasivos, podendo estes, se apresentarem como portas para contaminação por diversos microorganismos, agravando não só o risco de infecção, como também, o sistema imunológico do RN devido ao estresse ocasionado por tais procedimentos, impactando diretamente, em suas defesas imunológicas. Tendo isso em vista, é de suma importância que a equipe multiprofissional de saúde responsável pela prestação destes cuidados ponha em práticas protocolos voltados à segurança do paciente afim de evitar tais eventos adversos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, nota-se que as IRAS trazem consigo diversos perigos a saúde do neonato prematuro, tendo em vista que tais infecções podem causar diversas repercussões negativas à saúde do RN, em especial, devido seu sistema imune não responder de maneira adequada quando em contato com estes microorganismos, podendo ser prevenido sobretudo, por meio da higienização adequada das mãos.

**Palavras-chave:** Unidades de terapia intensiva neonatal; Recém-nascido prematuro; Infecções.

**REFERÊNCIAS**

RANI, U. et al. Preventable contributors to the neonatal healthcare-associated infections: a uni-center analytical study from South India. **F1000Res**, p. 454–454, 2022.

SAKURAI, Y. et al. Clinical and Bacteriologic Characteristics of Six Cases of Bifidobacterium breve Bacteremia Due to Probiotic Administration in the Neonatal Intensive Care Unit. **Pediatr Infect Dis J**, p. 62–65, 2022.

ZAGKOS, N. et al. Prematurity, Neonatal Intensive Care Unit Admissions and Birth Rates In Four Major Greek Hospitals During the Strictest Quarantine Periods of the COVID-19 Pandemic. **J Paediatr Child Health**, p. 1491–1491, 2022.